



## RELATO DE EXPERIÊNCIA

### LEITURAS DE “O SUICÍDIO” NA ESCOLA: estudos e ações de prevenção em aulas de Sociologia no ensino médio

---

Vanessa Souza Pereira<sup>1</sup>  
Mariana Suyan Martins Dutra<sup>2</sup>

#### Resumo

O relato de experiência apresenta um conjunto de atividades realizadas em uma escola pública estadual no município de Palhoça-SC junto ao componente de Sociologia, com vistas à discussão da questão do suicídio entre adolescentes. No decorrer do ano letivo foi observada a emergência de assuntos referentes ao sofrimento psíquico entre os jovens, ao mesmo tempo em que havia conhecimentos pouco consolidados a respeito dos objetos e métodos de estudo da Sociologia. Essas duas questões motivaram o trabalho com a obra "O Suicídio" de Émile Durkheim, para contemplar ao menos duas lacunas no componente: os objetos e métodos de estudo da Sociologia e a análise de Durkheim sobre o suicídio como fato social. O tema foi bem recebido pelos estudantes, que propuseram projetos de pesquisa e ações para campanhas de prevenção na escola.

**Palavras-chaves:** Ensino de Sociologia. Suicídio. “Setembro Amarelo”. Juventude.

---

<sup>1</sup> Mestra em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora da rede estadual de Santa Catarina. *E-mail:* [vanessarsp8@gmail.com](mailto:vanessarsp8@gmail.com)

<sup>2</sup> Especialista em Educação Especial e Inclusiva (UNIFACVEST). Professora da rede estadual de Santa Catarina. *E-mail:* [marianasuyan@gmail.com](mailto:marianasuyan@gmail.com)

## Readings of “Suicide” at school: studies and preventive actions in Sociology classes in high school

### Abstract

The experience report presents a set of activities performed in a state school in the city of Palhoça-SC in Sociology classes, for discussion of teen suicide issue. During the school year, the emergence of issues related to psychological distress among young people was observed, while there was little consolidated knowledge about the objects and methods of studying Sociology. These two questions motivated the work with the work "The Suicide" by Émile Durkheim, in order to contemplate at least two gaps in the component: the objects of study of Sociology and its methods and Durkheim's analysis of suicide as a social fact. The topic was well received by the studies, which proposed research projects and actions for prevention campaigns at school. These two issues led the work with the book "Suicide" of Emile Durkheim, in order to include at least two gaps in the component: the sociology study of objects and their methods and analysis of Durkheim on suicide as a social fact. The theme was well received by students, who proposed research projects and actions for prevention campaigns at school.

**Keywords:** Sociology teaching. Suicide. “Yellow September”. Youth.

### INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é apresentar um conjunto de atividades desenvolvidas no ano de 2019 junto ao componente curricular de Sociologia em uma escola estadual do município de Palhoça-SC. As atividades foram construídas com a participação de estudantes de turmas do segundo ano do ensino médio e ocorreram no contexto da campanha nacional “Setembro Amarelo”.

A campanha Setembro Amarelo foi criada em 2014 pelo Centro de Valorização da Vida (CVV) para comunicar o assunto de forma mais aberta e dar visibilidade à causa, a fim de conscientizar a sociedade sobre a prevenção do suicídio. A cada ano a campanha tem mobilizado mais setores da sociedade e passou a ser considerada fundamental sua abordagem nas escolas, visto que parte dos casos ocorrem na faixa etária escolar.

Em 1897, o sociólogo Émile Durkheim apresentou sua obra “O Suicídio”, resultado de extensas pesquisas sobre um tema que ao ser suscitado causou furor na época, dado que - como ainda hoje – percebe-se que o ato de tirar a própria vida provoca estranhamento, incômodo e muitos questionamentos. O autor foi pioneiro no tratamento do tema com métodos próprios da Sociologia, visto que essas questões eram trabalhadas de forma mais frequente pela área da saúde (LALLEMENT, 2008).

Por meio de estudos bibliográficos, estatísticas e entrevistas, Durkheim desvelou que o suicídio poderia ter causas externas ao indivíduo, ou seja, que era um fato social e não apenas psicológico. Isso porque o mal-estar e a depressão que levam o indivíduo ao ato são causados por fatores sociais como a vergonha, o desespero, a falta de oportunidades, sentimento de inutilidade e fraqueza causados pelo preconceito, violência, competitividade e pouca coesão social (DURKHEIM, 2008).

Embora tenha sido por muito tempo objeto de estudo da área da saúde, com foco nos aspectos biológicos e psicológicos, atualmente é de amplo conhecimento, inclusive sustentado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que há também a interação de fatores sociais e culturais, além dos já conhecidos, na ideação suicida. Para tanto, os estudos de Durkheim foram significativamente relevantes, uma vez que buscou explicar, do ponto de vista sociológico, aquilo que parecia ser um ato íntimo. O autor refutou as explicações psicopatológicas, de determinação por tendência hereditária, imitação ou influência do clima. Durkheim pôs em evidência o peso da sociedade sobre o comportamento do indivíduo (LALLEMENT, 2008).

No decorrer do ano letivo (2019), observamos a necessidade da expressão de sentimentos relacionados ao mal-estar dos estudantes na escola. Por mal-estar entende-se um conjunto de sentimentos como medo, ansiedade, tristeza, raiva e solidão, entre outros manifestados pelos estudantes em conversas ou dinâmicas em aula. As discussões realizadas nas aulas de Sociologia criaram um campo fértil

para conversar também sobre as experiências pessoais no ambiente escolar e na juventude.

Cicogna et e al (2019) destacam que a mortalidade de adolescentes de 10 a 19 anos por suicídio no Brasil apresentou tendência de crescimento entre 2000 e 2015 e representaram 8,25% do total de óbitos por suicídio em todas as faixas etárias no período. As autoras evidenciam que essa questão de saúde pública possui taxas significativas em todas as regiões brasileiras.

De acordo com relatório do DIVE/SC (Diretoria de Vigilância Epidemiológica), com dados do sistema estadual de saúde, em 2018, foram 1552 tentativas de suicídio em Santa Catarina, sendo 327 entre adolescentes de 10 a 19 anos, o que corresponde a 21% dos casos.

Diante desse cenário, destacamos a importância da prevenção ao suicídio na adolescência em ações diversas, sobretudo na escola, instituição social fundamental na vida dos jovens, que pode atuar tanto como uma das responsáveis pelo mal-estar quanto para contribuir para atenuar o mal-estar e suas diversas causas na adolescência.

1

## **CONTEXTO E PERFIL DA ESCOLA**

A escola está situada no município de Palhoça, região metropolitana de Florianópolis, e possui cerca de 1200 estudantes de Ensino Fundamental e Médio. Um dos bairros atendidos é a maior e mais carente comunidade de Santa Catarina e não diferente da realidade da maioria das comunidades de nosso país, os problemas sociais ali são exponencialmente agravados. Diante disso, devemos ressaltar a importância do olhar atento que o corpo docente precisa ter para com os educandos. Portanto, projetos e campanhas como a do “Setembro Amarelo” têm grande relevância no contexto educacional e social dos diferentes tipos de juventudes que frequentam o colégio.

Cabe destacar que, nessa escola, por arranjo curricular próprio, a disciplina de Sociologia possui a carga horária de 2 horas/aula semanais no primeiro e no segundo ano do ensino médio (e uma 1 hora/aula no terceiro ano), o que proporciona uma grande proximidade com os educandos e possibilidades de desenvolvimento de atividades que venham a aprofundar e consolidar os conhecimentos trabalhados no componente.

A experiência foi realizada junto a duas turmas de segundo ano diurno, nas quais a docente de Sociologia era a “professora regente” da turma. Cada turma na escola possui um(a) professor(a) regente, como pessoa de referência para a gestão da turma, preparação para feiras, apresentações e questões sobre relacionamento geral da turma. Dessa forma, fez mais sentido tratar do assunto com essas duas turmas como forma de experimentar a abordagem de um tema delicado como o suicídio.

## 2 **O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES**

Em sondagem realizada no início do ano letivo, foi possível perceber que os educandos não tinham conhecimentos consolidados sobre autores clássicos ou contemporâneos da Sociologia, tampouco com relação aos métodos de pesquisa utilizados para análise nas Ciências Sociais. De forma geral, conheciam aspectos básicos de estatística, no entanto, não faziam associação do uso desse instrumento de pesquisa com o estudo de questões sociais e uso desses dados para elaboração de propostas de intervenção.

Com a emergência de temas referentes aos relacionamentos interpessoais, aceitação, autoestima e saúde mental, o autor Émile Durkheim foi trazido para o planejamento para contemplar ao menos duas lacunas no componente: (a) os objetos de estudo da Sociologia e seus métodos (b) a análise de Durkheim sobre o suicídio como fato social.

### 2.1 **O Planejamento das Ações**

O processo de planejamento para a Sociologia no ensino médio envolve a contextualização e adaptação do conteúdo diante das características e necessidades da comunidade. Como os estudantes em conversas informais já haviam referido que a ansiedade e a depressão eram comuns entre eles, as aproximações com o autor Émile Durkheim foram realizadas a partir da análise da obra “O Suicídio”.

A ideia inicial era apresentar a análise de Durkheim sobre o suicídio como fato social, refletir sobre a importância dos estudos sobre o tema e a prevenção. No entanto, quando provocados sobre como prevenir o suicídio entre os jovens, grande parte dos estudantes trouxe o desejo de atuar diretamente em alguma ação de prevenção. Assim, considerando as questões trazidas pelas turmas e a vontade de participar, foi adicionado ao planejamento uma etapa de “ação”.

Cada turma foi moldando o que seria a sua ação e chegamos a propostas bem diferentes em cada uma. Na turma A, o planejamento da ação foi bastante autônomo por parte dos educandos, que propuseram uma peça de teatro para a comunidade escolar sobre discriminação, homofobia e racismo, como causas de depressão e suicídio. A turma B foi menos propositiva inicialmente, com dificuldade para decidir sobre como realizar a ação, ainda que houvesse a vontade. Sendo assim, a estratégia foi provocá-los a se expressar por escrito, de forma a encontrarmos uma ação que os representasse. O resultado foi a construção de um “índice de mal-estar” para entregar à coordenação e subsidiar futuras propostas de intervenção. Cabe destacar o apoio da equipe diretiva da escola para que as atividades pudessem ser desenvolvidas com segurança.

## 2.2 **As ações em Prática**

Ao apresentar a teoria de Durkheim sobre o suicídio aos estudantes, houve muito respeito e atenção deles ao tema, inclusive um desejo de agir e auxiliar os outros de alguma forma. Percebendo esse desejo, provocamos as turmas para pensar ações para a campanha do Setembro Amarelo. Nesta seção são

apresentadas as atividades realizadas pelas duas turmas a partir das discussões em aula.

### 2.2.1 **“Vista minha Pele”**

A turma A, desafiada pelo tema e por suas vivências pessoais, decidiu expressar através de uma peça de teatro situações de preconceito, comuns em seu cotidiano, com o intuito de provocar a reflexão sobre esses comportamentos e os efeitos sobre as pessoas. Como expõe Durkheim, o mal-estar psicológico associado ao suicídio é causado também por questões sociais, dessa forma, o preconceito e a discriminação atuam como causadores ou aceleradores de processos depressivos. Essa associação feita pela turma revela a compreensão da tese central de Durkheim na obra “O Suicídio” e vários conceitos como fato social, coesão, instituições e papéis sociais.

Ao mesmo tempo em que estávamos tratando do tema, a escola promovia sua I Mostra Científica e Cultural. Cada turma poderia ter até quatro grupos ou reunir-se em somente um grande grupo para realizar o projeto para apresentação na Mostra. A turma A optou então por formar um grande grupo para realizar a pesquisa. Dessa forma, os estudantes conseguiram trabalhar em unidade. Sendo que, dentro do grande grupo foram criados subgrupos no qual dividiu-se as tarefas. Além da encenação, o trabalho foi composto por pesquisa descritiva e bibliográfica sobre o tema “Preconceito e Discriminação”, pontos elencados como prioritários na ação.

A turma criou autonomamente o roteiro de uma peça teatral de cerca de 5 minutos. Os estudantes ambientaram o cenário como uma lanchonete, na qual ocorreriam uma série de episódios de discriminação, para ao final demonstrar a relação entre esses casos e o sofrimento psíquico, que pode levar ao suicídio. As apresentações foram realizadas na I Mostra Científica e Cultural (29 e 30 de agosto de 2019) e no dia 26 de setembro 2019, com sessões para os Anos Iniciais, Anos

Finais e ensino médio. A segunda apresentação tornou-se parte de um conjunto de ações da campanha Setembro Amarelo que aconteceram na escola. Na Mostra, toda comunidade escolar foi convidada para visita e apreciação dos trabalhos e de 30 em 30 minutos uma nova sessão era apresentada para grupos diferentes, professores, alunos e pais.

Observando a reação do público ao assistir à peça, várias expressões e sentimentos puderam ser analisados como choro e aplausos eufóricos. Essas manifestações nos levaram a crer que as cenas ali retratadas vão ao encontro do objetivo inicial do projeto: a reflexão sobre as consequências das atitudes carregadas de racismo, homofobia e diversos tipos de intolerância presentes na sociedade.

### 2.2.2 “Índice de Mal-estar”

Conforme explicitado anteriormente a respeito do planejamento, a turma B levou um tempo maior para definir as formas de ação e optou por realizar a construção de um projeto de pesquisa e “índice de mal-estar”, a fim de mensurar de forma geral como os estudantes avaliam a sua saúde mental e a relação com a escola.

Essa ação contou com várias etapas de preparação sobre métodos quantitativos de pesquisa social e construção de parâmetros para comparação entre o que seria um estado de “alto mal-estar” ou de “baixo mal-estar”. Primeiramente foram apresentados aspectos introdutórios sobre a construção de questionários nas Ciências Sociais, como se portar em campo e quais questões seriam pertinentes ao problema de pesquisa.

Foram elencadas perguntas essenciais sobre o perfil dos respondentes e as questões-chave para a construção do índice. Além do índice, os estudantes também quiseram perguntar sobre a opinião dos alunos de outras turmas sobre como

trabalhar o assunto na escola e o que pensam que poderia ser feito pela escola para a prevenção do suicídio.

Após a construção do questionário preliminar, a turma realizou a aplicação de um teste piloto entre eles mesmo e com uma turma que não participaria do levantamento, para testar a eficiência do questionário com relação ao objetivo proposto. Com o teste piloto, foi possível perceber que não seria possível ter tantas perguntas abertas, pois seria muito mais difícil fazer a análise e estabelecer categorias, além do fato de que a construção do índice demanda variáveis numéricas. Como professora da disciplina, foi possível perceber essa necessidade desde o início, porém foi importante eles realizarem o percurso e chegarem a essa percepção autonomamente.

**Quadro 1 – Questionário construído na turma B para o projeto de pesquisa.**

Projeto de Pesquisa: levantamento sobre saúde mental na adolescência  
Objetivo geral: conhecer o perfil dos educandos dos anos finais do ensino fundamental no que se refere à saúde mental na adolescência, de forma promover ações de prevenção e valorização da vida em âmbito local.

Marque apenas 1 alternativa em cada questão

1) Qual a sua idade?

- Menos de 12 anos
- De 12 a 14 anos
- De 15 a 17 anos
- 18 anos ou mais

2) Atualmente, você se sente triste ou incapaz?

- Nunca
- Poucas vezes
- Muitas vezes
- Sempre
- Não sei responder

3) Você se sente sobrecarregado com a vida em geral (escola, trabalho, em casa)?

- Nunca
- Poucas vezes
- Muitas vezes
- Sempre
- Não sei responder

4) Você conversa com alguém sobre os seus problemas?

- Nunca
  - Poucas vezes
  - Muitas vezes
  - Sempre
  - Não sei responder
- 5) Você já tentou procurar ajuda para resolver esses problemas?
- Sim
  - Não
  - Não consigo
- 6) Se tivéssemos profissionais nas escolas que tratassem dos problemas emocionais, ansiedade e depressão, você os procuraria?
- Sim
  - Não
  - Não sei responder
- 7) Como você acha que as questões de saúde mental podem ser trabalhadas na escola?

**Fonte:** Elaborado pela turma B com orientação das autoras.

O questionário foi aplicado em 4 turmas de Ensino Fundamental, cada grupo ficou responsável por aplicar o questionário e analisar os dados de uma turma. Foram cerca de 4 aulas para aplicar, analisar e socializar os resultados na turma.

O trabalho em grupos com etapas orientadas foi bem avaliado pelos estudantes, por possibilitar que trabalhassem no seu ritmo, ao mesmo tempo em que socializavam entre os pares e com a professora nos pequenos e no grande grupo. Os estudantes também referiram apreço pelo momento da aplicação dos questionários e toda a atuação prática da produção de dados. Por fim, os resultados foram entregues à coordenação da escola para apreciação e discussão, com vistas a novos projetos de prevenção ao suicídio.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adolescência por si só é uma fase geralmente complexa por uma série de fatores biológicos e psicossociais, além da comunidade na qual a escola está inserida e convive com diversos fatores agravantes como exposição à violência, desemprego, dificuldade de acesso a serviços de saúde, infraestrutura e atenção

social. Assim, a escola é uma das poucas instituições públicas com as quais os jovens e as famílias podem contar diariamente.

A escola pode ser um local de sofrimento psíquico para alguns, uma vez que a discriminação e o bullying estão presentes no cotidiano escolar, como parte do que ocorre em sociedade. Entretanto, para outros, a escola representa acolhimento e pertencimento. Com esse potencial, a escola é um dos ambientes nos quais mais se necessita tratar sobre questões que envolvem a saúde mental de forma transversal, considerando o momento de formação e as instabilidades enfrentadas no período da adolescência.

As aulas de Sociologia podem oferecer espaço para tais discussões em diferentes conteúdos, desde que haja diálogo e sensibilidade com relação à turma para perceber as articulações possíveis. No caso apresentado, a articulação entre a questão do suicídio e o estudo do componente se deu ao trabalhar sobre Émile Durkheim e a obra “O Suicídio”, na qual o autor apresentou pesquisa sobre o tema utilizando o instrumental metodológico das Ciências Sociais. Dessa forma, foi possível trabalhar tanto o conceito de fato social, os objetos e técnicas de pesquisa da Sociologia, quanto as múltiplas relações entre o ato do suicídio e a sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CICOGNA, Júlia Isabel Richter; HILLESHEIM, Danúbia; HALLAL, Ana Luiza de Lima Curi. Mortalidade por suicídio de adolescentes no Brasil: tendência temporal de crescimento entre 2000 e 2015. *J. bras. psiquiatr.*, Rio de Janeiro, v. 68, n. 1, p. 1-7, mar. 2019. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0047-20852019000100001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852019000100001&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 05/05/2020.

DURKHEIM, Émile. *O Suicídio*. Tradução: Alex Marins. São Paulo: Martin Claret, 2005.

LALLEMENT, Michel. *História das Idéias Sociológicas: das origens a Max Weber*. Petrópolis: Vozes, 2008.

**Recebido em:** maio de 2020  
**Aceito em:** (não preencher esse campo).

**COMO REFERENCIAR ESTE TEXTO:**

PEREIRA, Vanessa; DUTRA Mariana Suyan Martins. Leituras de “O Suicídio” na escola: estudos e ações de prevenção em aulas de Sociologia no ensino médio. *Revista Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais. CABECS*, Rio de Janeiro, v.4, n. 1, p.70-81, 2020.